

Provisões técnicas nas empresas de seguros

Francisco Galiza
Mestre em Economia (FGV)

I) Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar as provisões técnicas das companhias de seguros brasileiras (seguradoras, previdência privada aberta e capitalização), a partir da sua evolução histórica nos últimos anos (de janeiro de 1997 ao mês de maio de 1999).

Após isso, realizar projeções sobre o seu comportamento futuro.

II) Evolução Histórica

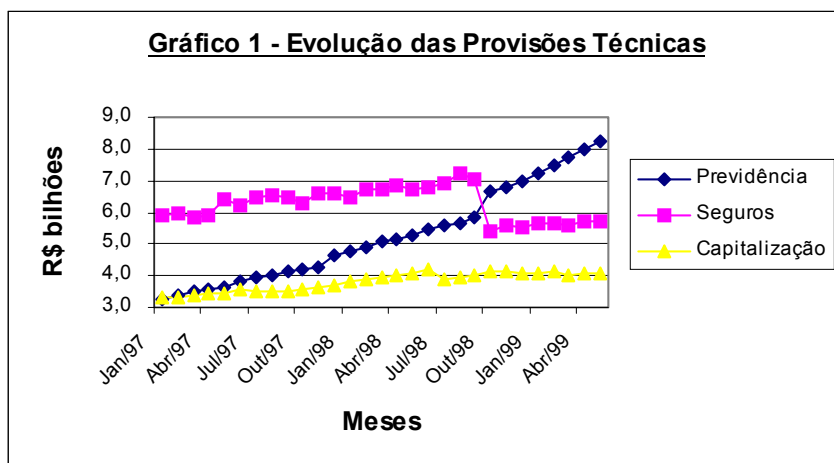
a) Saldo

O gráfico 1 indica a evolução histórica do saldo das provisões técnicas, relativas às operações citadas nos últimos anos. As conclusões principais são as seguintes:

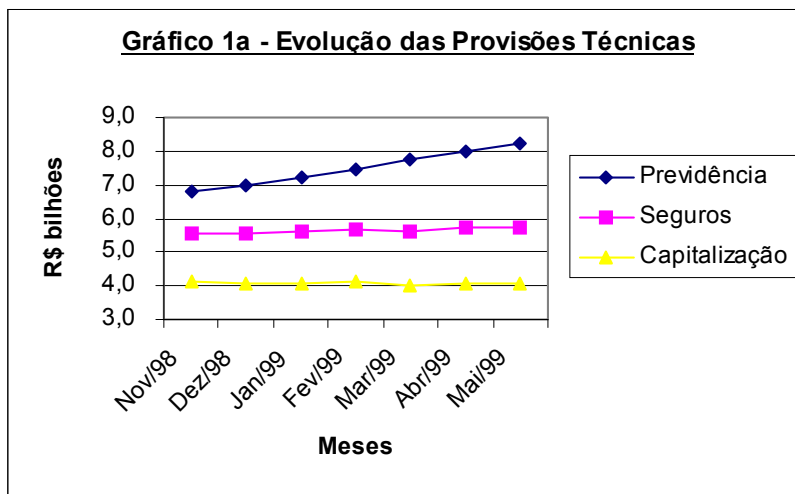
i) No mercado de capitalização, as provisões têm se situado, há muito tempo, em torno de R\$ 4,0 bilhões. Diante do quadro atual, não existe possibilidade de alguma alteração neste nível.

ii) Pelo fato de muitas seguradoras venderem produtos de previdência, suas provisões precisam ser expurgadas, caso se queira avaliar somente as operações relativas a seguro. Isto é o que acontece no gráfico 1. Deste modo, considerando-se apenas as operações de seguros, o total reservado em maio de 1999 era de R\$ 6,0 bilhões. Nesta análise, observar também a descontinuidade

ocorrida em outubro de 1998, devido ao fim da obrigatoriedade das provisões do grupo 1. Tal como no caso anterior, não se detecta nenhuma mudança mais sensível neste saldo.



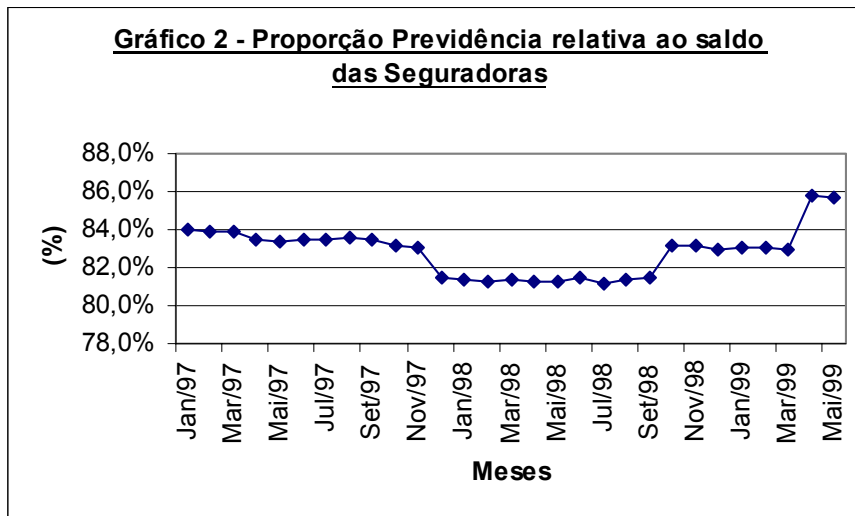
iii) O caso mais interessante é o valor gerado com as operações de previdência privada aberta. Ao final de 1996, o saldo destas provisões era de R\$ 3 bilhões. Já, ao final de maio de 1999, o valor supera os R\$ 8 bilhões. No gráfico 1a, apresentam-se os números dos últimos meses, para um maior detalhamento.



b) Perfil das reservas

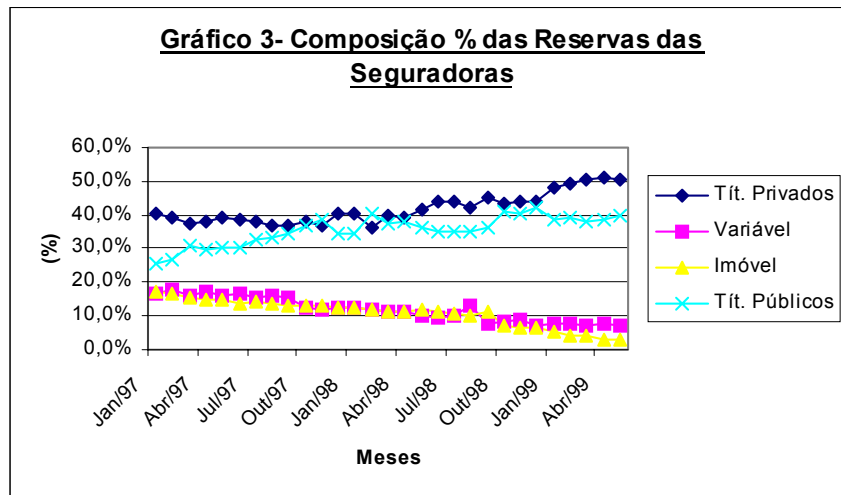
Há dois aspectos a serem avaliados, quando da análise do perfil das reservas das companhias.

i) O primeiro se refere a que proporção das provisões é gerada pelas seguradoras e que valor é gerado somente pelas empresas que operam exclusivamente com previdência privada aberta. O gráfico 2 mensura este ponto.

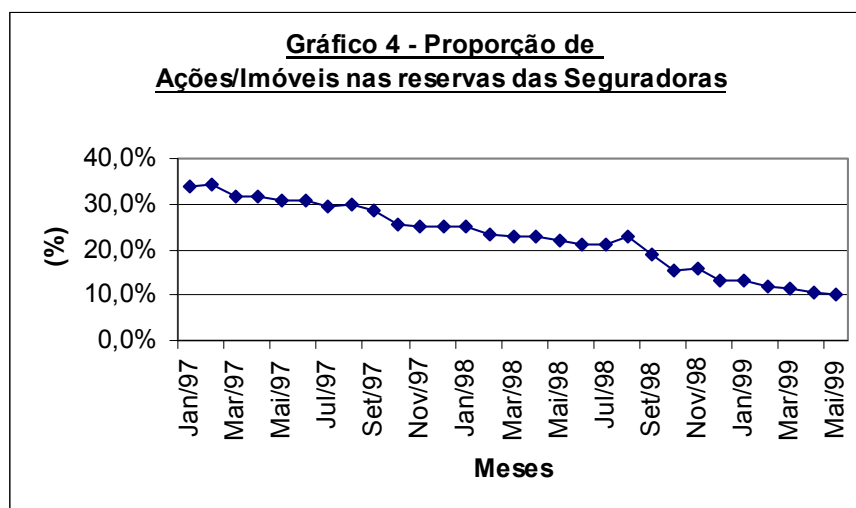


A partir do gráfico citado, a conclusão é que a maior parte destas reservas ainda vem das companhias com este comportamento duplo. Nos últimos dois anos, 84% em média.

ii) O segundo ponto se refere à composição dos ativos utilizados. Assim, apresenta-se, no gráfico 3, a proporção usada, separada em ações, imóveis, títulos públicos ou privados.



Nesta linha, deduz-se que os investimentos estão, cada vez mais, concentrados em títulos, em detrimento dos imóveis e das ações. O gráfico 4 ressalta este ponto. Nele, tem-se o percentual dos ativos que é alocado em ações + imóveis, ao longo do tempo. No final de 1996, este valor correspondia a 35%; hoje, é de 10%.



No caso dos imóveis, é possível compreender que algumas reavaliações tenham baixado o valor provisionado. Entretanto, o mais provável foi a ocorrência de um redirecionamento estratégico nos investimentos, aproveitando-se das elevadas taxas de juros obtidas recentemente no mercado brasileiro. Agora, o importante é questionar se esta estratégia ainda é válida diante do novo cenário macroeconômico, com taxas mais baixas do que há um ou dois anos.

III) Projeções Futuras

Um aspecto importante nesta análise é avaliar qual deve ser o comportamento do saldo das Provisões Técnicas das companhias de seguros nos próximos anos (por simplificação, até dezembro de 2002). Para isto, temos as seguintes hipóteses:

i) Ao final de maio de 1999, o saldo das provisões era de R\$ 18 bilhões. Ou seja, aproximadamente, US\$ 10 bilhões, sendo US\$ 5,5 bilhões vindo das operações de seguros + capitalização.

ii) Inicialmente, consideraremos que não exista modificação mais relevante no saldo das operações com seguros e capitalização. Além disso, desprezam-se fatos extraordinários que levassem a alguma descontinuidade (por exemplo, uma possível passagem dos seguros de acidentes de trabalho para o setor), a mudanças nos critérios de contabilização ou no cálculo das reservas. Por fim, uma última mudança não esperada é que haja alterações relevantes na política cambial.

Deste modo, a única alteração seria derivada do próprio crescimento da economia (ou juros). Nesta linha, os US\$ 5,5 bilhões atuais passariam para US\$ 6,0 bilhões ao final de 2002. Ou seja, uma variação de quase 10% em 3 anos e meio.

iii) Sem dúvida que, na avaliação da progressão das reservas, o aspecto mais relevante e mais complexo se refere ao saldo das operações com

previdência. Ao final de maio de 1999, estimamos este saldo em US\$ 4,5 bilhões.

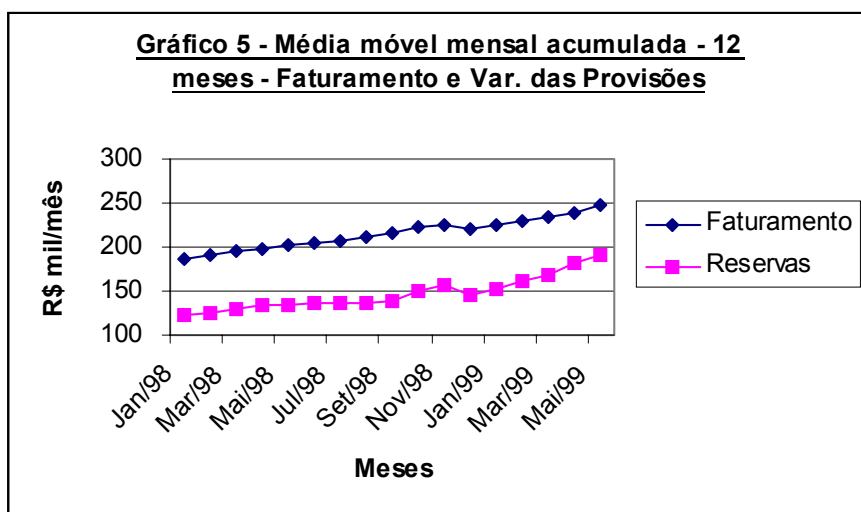
Em cada mês, o saldo das provisões é dependente de 2 tipos de planos. Primeiro, dos planos já existentes, o saldo dos depósitos menos os resgates. Segundo, os depósitos dos planos vendidos naquele mesmo ano. Teoricamente, para a evolução dos números, precisaríamos conhecer 3 variáveis:

- O volume financeiro da venda de novos planos
- O volume financeiro dos planos já existentes
- O prazo médio de duração dos planos

Infelizmente, estas variáveis não são facilmente obtidas (a não ser internamente em uma companhia). Assim, a solução encontrada foi observar a evolução numérica dos saldos das conta e projetar estes números até o ano de 2002.

Deste modo, o gráfico 5 calcula a evolução do faturamento mensal (em média móvel 12 meses, para atenuar as oscilações), associado à variação do saldo das provisões técnicas, determinado da mesma maneira

Pelo gráfico, há duas conclusões principais. Primeiro, o faturamento tem uma trajetória crescente e, relativamente, constante. Em média, uma taxa de crescimento de R\$ 40 mil/mês. Por exemplo, em janeiro de 1998, R\$ 180 mil/mês; em dezembro de 1998, R\$ 220 mil/mês. Um segundo aspecto é avaliar se existe uma proporção entre esta receita e a variação das provisões. Agora, o que se observa é que, em média, esta relação variou entre 70% e 75%, mas em trajetória levemente crescente.



Obs: Ajustou-se a curva para a descontinuidade ocorrida em outubro de 1998.

Estas condições serão usadas nas previsões, resultando nos cálculos da tabela 1. Ou seja, consideraremos que, ao final de 2002, o saldo das provisões, em valores de hoje, seria de quase R\$ 19 bilhões (aproximadamente, US\$ 10,5 bilhões). Levando em conta algum ajuste por taxa de juros (tal como no caso de seguro + capitalização), iríamos para, aproximadamente, US\$ 11,5 bilhões.

Em resumo, uma variação total de US\$ 10 bilhões (maio de 1999) para US\$ 17,5 bilhões (dezembro de 2002).

Tabela 1 – Estimativa da evolução do saldo das provisões em Previdência Privada Aberta (Valores em R\$ milhões)

	Faturamento Média mês	Faturamento Ano	Fator	Proporção para Provisões	Saldo Provisões
Dez/98					7.000
Dez/99	260	3.120	72%	2.246	9.246
Dez/00	300	3.600	75%	2.700	11.946
Dez/01	340	4.080	78%	3.182	15.129
Dez/02	380	4.560	80%	3.648	18.777

IV) Conclusões

- Com as operações de seguros e de capitalização, o saldo das provisões não deve sofrer alterações substanciais no curto e médio prazo. Atualmente, valem R\$ 6 bilhões e R\$ 4 bilhões, respectivamente.
- Em maio de 99, as operações com previdência privada aberta tinham gerado um saldo de, aproximadamente, R\$ 8 bilhões, com 85% vindo da venda deste produto por seguradoras.
- Nos últimos anos, a principal característica no perfil das reservas foi a da diminuição dos investimentos em ações e imóveis. Ao final de 1996, a proporção destes dois ativos era de 35%. Hoje, é de 10%. Em nossa opinião, o principal motivo para esta mudança estratégica foi a elevação das taxas de juros. Para o médio prazo, esta atitude deve ser rediscutida, pelas mudanças de cenário econômico.
- Em maio de 1999, o saldo das provisões técnicas dos 3 grupos de empresas totalizava R\$ 18 bilhões. Em nossa estimativa, US\$ 10 bilhões, aproximadamente. Estimamos que, mantidas as condições atuais, este número deva chegar a US\$ 17,5 bilhões ao final de 2002.